# REPRESENTAÇÕES SOBRE RAÇA A PARTIR DA PERSPECTIVA DA ELITE LOCAL DE REDENÇÃO E ACARAPE

**Antonio Rafael Silva Oliveira [1], Antonio Ailton de Sousa Lima [2], Francisco Gabriel Silveira Ferreira [3], Vanda Lopes Camblé [4], James Ferreira Moura Junior [5]**

## RESUMO

O racismo é um fenômeno estruturante na sociedade brasileira que se enraizou historicamente e geograficamente, promovendo a inferioridade e a humilhação do outro resultando em discursos estigmatizadores e racistas, concebendo-se principalmente em áreas rurais, na qual, são regiões consideradas com forte caráter patriarcal, classista e racista. Soma-se a isso que as pessoas com maior poder aquisitivo nessas regiões, representadas por comerciantes e donos de imóveis para alugar, podem reproduzir essas concepções negativas. Este trabalho da pesquisa "Pobreza, Raça e Políticas Públicas em contextos rurais: análise de discursos de comerciantes e de donos de imóveis do Maciço de Baturité – Primeira Fase (Redenção/CE e Acarape/CE) ", tem como objetivo analisar os discursos empregados sobre racismo entre interlocutores do Maciço de Baturité, situando a primeira fase da pesquisa nas cidades de Redenção e Acarapé. Recorremos a uma abordagem qualitativa por meio da realização de entrevistas semiestruturadas com comerciantes e donos de imóveis da região. Nesse sentido, obtemos um panorama sobre seus discursos em torno das questões raciais, identificando preconceitos e discriminações em relação a um determinado grupo social.

**Palavras-chave:**

Pobreza. Raça. Ruralidades.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades , Discente, e-mail: rafaelolivera655@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades , Discente, e-mail: ailton_lima12@hotmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades , Discente, e-mail: gf96912081@gmail.com
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Administração Pública , Discente, e-mail: vandacamble@hotmail.com
[5] sidade da integração internacional da lusofonia afro brasileira, Instituto de Humanidades , Docente, e-mail: jamesferreirajr@gmail.com

**INTRODUÇÃO**

A pesquisa intitulada “Pobreza, Raça e Políticas Públicas em contextos rurais: análise de discursos de comerciantes e de donos de imóveis do Maciço de Baturité – Primeira Fase (Redenção/CE e Acarape/CE)” teve como objetivo capturar discursos e percepções de comerciantes e donos de imóveis a respeito das questões étnico raciais no contexto das cidades mencionadas.

Fenômeno este enraizado desde o período colonial e que se mantem latente de diversas formas, como brincadeiras depreciativas a respeito da cor da pele, como uma estética negra não valorizada e dentre outras formas de opressão. Nunes (2006) alega que mesmo após a ascensão da lei de Abolição da Escravatura pelo Estado não houve um rompimento concreto, passando por processos de (re)configurações, onde a situação de escravidão se modificou havendo a reprodução de submissão do outro pela cor da pele. O Estado manteve ao longo do tempo apático aos fenômenos das relações ético raciais, não proporcionando minimamente condições de vida social e digna.

“Mudaram as aparências, mas a essência das relações sociais não mudou. A atitude do Estado para a situação do negro “liberto” sempre foi omissa: a miséria material, a discriminação e a humilhação vividas pelos afrodescendentes são reduzidas à culpa deles mesmos, por meio de uma manobra ideológica que transforma o que é da esfera das relações de poder em algo natural, inerente à raça[...]” (NUNES, 2006, p.91)

Nunes (2006) discorre que o racismo se materializa de diversas formas seja ele implícito ou explicitamente Nesse sentido percebemos o quão forte se reproduz praticas racistas no contexto de cidades do interior do nordeste. Cidades estas que possuem grande influencia de concepções racistas, classistas e patriarcais estruturadas por agentes que representam as elites locais.

A presente pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa buscando a realidade empírica com o problema em estudado caracterizado em uma perspectiva investigativa. Utilizou-se a técnica dos sentidos de experiências cotidianas por meio de um roteiro semiestruturado, respeitando todos os preceitos éticos possibilitando a exequibilidade da pesquisa.

**METODOLOGIA**

O método se referiu ao desenho estratégico da efetivação da pesquisa à realidade empírica (MINAYO; SANCHES, 1993), relacionando-se a problemática de estudo (SLIFE; WILLIAMS, 1995). A partir do objetivo geral, foi elaborado um estudo qualitativo de caráter investigativo relacionando com o problema de pesquisa e seu processo metodológico. A perspectiva qualitativa teve o foco na compreensão histórica e particular dos participantes, expandindo o entendimento sobre o fenômeno pesquisado (Chizzoti, 2006; Creswell, 1994; Minayo & Sanches, 1993). Essa perspectiva voltou-se para a realidade concreta, sendo de base naturalista (Newman & Benz, 1998). Entendeu-se o participante da pesquisa como produtor de conhecimento. Os discursos são autorreferenciais e expressam a identidade pessoal e social da pessoa que narra (Montero, 2006).

Recorremos á técnica de apreensão dos sentidos de experiências cotidianas a partir de um roteiro padronizado de perguntas abertas, onde o mesmo foi elaborado de forma dedutiva a partir da fundamentação teórica e experiências da realidade estudada. A entrevista semi-estruturada, abrangeu-se a flexibilização na elaboração do roteiro, fornecendo dinamicidade às perguntas a partir do discurso do entrevistado. Na realização desta técnica, também buscou-se dar uma forte ênfase nas atitudes interpessoais do pesquisador. Estabeleceu-se uma relação com o entrevistado baseada no respeito, na empatia e na horizontalidade. Dessa maneira, teve-se como finalidade permitir que o entrevistado sentir-se acolhido a expressar seu ponto de vista sobre os temas estudados. A entrevista foi gravada para fins de análise (FRASER; GONDIM, 2004).

Houve a necessidade da construção de critérios bem definidos para participação desses participantes da investigação. Dessa forma, segundo Flick (2009), possibilita encontrar os casos mais comuns para estudar um determinado fenômeno. Identifica-se que nas regiões com características marcadamente rurais as pessoas com maior poder aquisitivo referem-se àquelas que são portadoras de comércios de médio e grande porte e de empreendimentos imobiliários, como casas e apartamentos para aluguel (XIMENES; MOURA JR, 2013).

Assim, foram realizadas 9 entrevistas. Foram 2 donos de imóveis, 4 comerciantes na cidade de Redenção e 3 comerciantes em Acarape. Esse tipo de amostragem é conhecido como de julgamento, segundo Marshall (1996), pois está amparada por considerações teóricas e prévias que apontam que determinados grupos sociais seriam portadores de atitudes mais evidentes para a investigação.

A pesquisa foi desenvolvida na primeira fase (2017-2018) nas cidades de Redenção e Acapare no Maciço de Baturité. Foram mapeados os principais comerciantes e donos de empreendimentos imobiliários das cidades. Com essas identificações, as/os bolsistas de iniciação científica realizaram um primeiro contato. É importante salientar que o título e o objetivo geral da pesquisa foram ocultados, porque eles poderiam afetar a disposição das pessoas entrevistadas a participar. Assim, foi utilizado o procedimento de debriefing (KOLLER, 2008). Mencionou-se um tema correlato da investigação, como sendo uma pesquisa sobre os discursos dos comerciantes e donos de empreendimentos imobiliários sobre a realidade do Maciço de Baturité. Salienta-se que esse procedimento consta nas novas resoluções na pesquisa com seres humanos no Brasil.

Além disso, utilizou-se o procedimento bola de neve (snow ball) para aumentar o número de possíveis participantes da investigação. As pessoas entrevistadas podem indicar pessoas conhecidas que se encaixem nos critérios elencados pela pesquisa (FLICK, 2009). A entrevista foi gravada a partir de um roteiro de perguntas que constituíram a entrevista semiestruturada. Com a gravação realizada, o material foi transcrito, em seguida, analisado por meio de software de análise de dados chamado Atlas.ti. Foi também realizada a análise crítica de discurso.

De acordo com Bardin (2010), a análise teve como finalidade a interpretação baseada em inferência a partir de indicadores qualitativos e quantitativos. Neste estudo, utilizou-se a análise categorial. Foram definidas categorias dedutivas estando aberta a categorias indutivas desenvolvidas pelo processo de análise da transcrição. Na fase de codificação, foi utilizado como recorte a perspectiva temática vinculada às categorias analíticas. Na agregação, as categorias foram relacionadas em macro categorias. Por fim, também se pôde enumerar as frequências das categorias e das macro categorias utilizadas na análise.

O compromisso ético da pesquisa é primordialmente com os atores sociais envolvidos no processo investigativo. Observa-se que este tipo de pesquisa tem repercussões nas trajetórias de vida dos participantes, pois eles são levados a refletirem mais sobre si e sobre sua realidade (FLICK, 2009a). O compromisso ético da pesquisa foi baseado na minimização dos prejuízos para os atores dessa investigação e ampliação dos benefícios para esses indivíduos e para sociedade (GIBBS, 2009). Como forma de assegurar a proteção dos direitos e da dignidade dos participantes, foram elaborados termos de consentimento livre e esclarecido, contando a explicitação das informações necessárias para realização da pesquisa (FLICK, 2009b). Foi utilizado o procedimento do debriefing, porque a informação anterior do objetivo da pesquisa pode influenciar nas respostas dos entrevistados. Foi submetida, também, à avaliação do comitê de ética em pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira segundo a Resolução 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa nos possibilitou o contato com falas de interlocutores que demonstram o quanto estamos imersos em discursos estigmatizadores, classistas e racistas. Com isso, apontamos algumas de suas falas que delineiam narrativas a cerca da(s) temática(s) em estudo. E é por meio dessas falas que nota-se que nem todos possuem sensibilidade a sujeitos em situação de riscos sociais e encontram-se vulneráveis a tantas outras problemáticas. É nesse sentido que através do relato de uma interlocutora percebemos que esses discursos e se manifestam, quando se trata de questões relacionadas as cotas raciais e também quando se fala da política de internacionalização e interação da UNILAB com os Países da Comunidade de Língua Portuguesa (CPLP), como podemos observar no discurso abaixo:

“Eu não sei se eu tô certa, sabe? Mas eu acho que quando eu coloco cotas pra negro eu estou sendo racista, porque não era pra existir isso. Nós não podemos medir espaços como se ele fosse diferente de um branco, que tem o mesmo direito de estar estudando. Eu acho que teria que mudar essa política pra não chegar ao ponto de se estipular cota pra negro, porque eles não têm oportunidade. Eu acho que as leis deviam ser revistas! Entendeu? Eu acho que isso é discriminatório. Se eu sou igual a todo mundo, por que cota? Mas

teria que mudar, claro, leis, esse entendimento. Isso é o que eu penso, eu não sei se estou certa. Eu não sei se eu não compreendi quando eu vi matérias, se eu não entendi a lei, mas eu acho isso... sabe... porque direitos são iguais, pra homens, mulheres...” (ENTREVISTA 1, p.8).

Também nos deparamos com discursos de discriminação enraizada nas falas, a partir de termos que soam pejorativos. É inquietante ainda, escutar menções ao racismo reverso. Essas concepções vinculam-se a uma concepção de racismo cordial em que há a invisibilização dos casos ou manifestações do racismo no Brasil (LIMA; VALA, 2004). Nesses momentos é que percebemos a total insignificância dada à história de construção desigual da nossa sociedade:

“Então, quem é que tá com preconceito, sou eu ou é eles contra eu? Eu me lembro muito de uma meninazinha que quando eu era professora ali, ela era pretinha, e eu falava com ela, eu dizia assim: Maria José isso assim e assim. Ela olhava pra mim, não respondia, eu achava tão esquisito, aí, eu todo obediente, aí isso assim, ai passou, quando foi depois, ela passou pra outros professores, que passou pra uma que era pretinha, da cor da pele dela, aí disse Maria, a Maria José fala contigo? Fala. Ela fala contigo? Fala. Pois pergunto porque ela não falava comigo. Aí depois eu pergunto pra tu: Porque tu não falava com a tia Mara? Porque ela era branca! Quem era racismo, meu ou dela? Eu pelejei pra mim comunicar com essa menina, passei um ano, nunca falou comigo. Pois ela disse pra professora que era da cor dela, que ela não falava comigo por eu ser branca, o preconceito era dela, não era meu!” (ENTREVISTA 2, p.12)

É a partir dos discursos analisados dos interlocutores das cidades em estudo que se percebe o quanto o racismo está fortemente presente na dinâmica de pequenas cidades, comprovando as hipóteses levantadas a cerca das motivações iniciais da pesquisa, reforçando a necessidade de intervenções que possam promover diálogos levando a reflexão sobre as determinadas praticas racistas.

## CONCLUSÕES

De acordo com os discursos analisados, podemos perceber o quanto o racismo está presente na realidade das cidades de Redenção-CE e Acarape-CE, se manifestando de forma mais evidente nos discursos a ações de comerciante e proprietários donos de imóveis. Percebemos que há um processo de estigmatização de pessoas pobres, negras e de comunidades periféricas, sendo criado um imaginário social desses sujeitos a partir de seus marcadores sociais, tendo como resultado a marginalização e criminalização dos mesmos.

É através das falas mencionadas que se tem a noção que a universidade deve atuar e intervir junto a outras esferas políticas trançado uma politica de conscientização promovendo o acesso a informação e desnaturalização de práticas racistas, preconceituosas que levam a estigmatização de classes e de sujeitos das mais diversas formas. Ressaltamos que é preciso potencializar politicas de acesso a informação que tenham impactos concretos nas cidades e no cotidiano de seus moradores.

## AGRADECIMENTOS

À Fundação Cearense de Pesquisa (FUNCAP) pela bolsa de iniciação Cientifica, À todos os pesquisadores e contribuintes para a composição e realização da Pesquisa, em especial a todos integrantes da reaPODERE. Aos interlocutores por serem fontes de informações que contribuíram para a fomentação teórica do trabalho.

## REFERÊNCIAS

NUNES, Sylvia da Silveira. Racismo no Brasil: tentativas de disfarce de uma violência explícita. Psicologia Usp, [s.l.], v. 17, n. 1, p.89-98, mar. 2006. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0103-65642006000100007.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e Abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIBBS, G. Análise de Dados qualitativos. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

Lima, M. E. O, & Vala, J. (2004). As novas expressões do preconceito e do racismo. Estudos de Psicologia,

9(3), p. 401-411.
MONTERO, M. El uso de las historias de vida participativas em la psicología social comunitaria. Cuadernos de Psicología. Cali, v. 11, n.1, 1991.
MONTERO, M. Hacer para transformar: El método em Psicología Comunitaria. Paidós: Buenos Aires, 2006.
SPINK, M. J. P.; LIMA, H. Rigor e Visibilidade: a explicitação dos passos da interpretação In: SPINK, M. J. P. (org.). Práticas discursivas e produções de sentido: aproximações teóricas e metodológicas. 3º Ed. São Paulo: Cortez, 2004.
Moura Jr., J. F., & Ximenes, V. M. (2016). A identidade social estigmatizada de pobre: uma constituição opressora. Fractal: Revista de Psicologia, 28(1,) 76-83. doi: http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/1051